



INTRODUÇÃO

Violências contra as mulheres compreendem um amplo leque de agressões de caráter físico, psicológico, sexual e patrimonial que ocorrem em um continuum que pode culminar com a morte, quer seja por suicídio, quer seja por homicídio, fato que tem sido denominado de femicídio. Femicídios são assassinatos de mulheres decorrentes de condições relacionadas a gênero, que incluem quaisquer manifestações ou exercício de relações desiguais de poder entre homens e mulheres que culminam com a morte de uma ou várias mulheres. A violência contra as mulheres, atualmente designada como violência de gênero, foi considerada como um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde, em 1990; atinge mulheres de todas as idades, raças e classes sociais e acarreta graves repercussões à saúde física e mental não só das pessoas atingidas, como também dos familiares. A maioria desses atos ocorre no ambiente doméstico e o agressor geralmente, é pessoa conhecida, da confiança e do convívio da vítima. Estudos indicam que mais da metade dos homicídios de mulheres correspondem a femicídios.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo principal descrever o perfil dos homicídios femininos no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

O estudo qualitativo e quantitativo. Esta apresentação refere-se a etapa qualitativa. Os dados foram coletados na Delegacia de Homicídios de Porto Alegre, a partir dos inquéritos policiais referentes aos assassinatos de mulheres ocorridos em 2006-2010. A análise dos inquéritos permitiu averiguar qual a fração de homicídios femininos corresponde a femicídios, ou seja quantos podem ser considerados assassinatos decorrentes do fato de a vítima ser mulher. A coleta das informações consistiu na leitura integral do inquérito policial, com registro dos dados de identificação da vítima e do indiciado, bem como do relatório final, onde há a síntese dos depoimentos. Foram também coletadas informações da certidão de óbito, identificando se as informações contidas caracterizam morte violenta. A leitura dos inquéritos permitiu identificar as características do agressor e analisar os discursos enunciados sob a perspectiva de gênero e classe social.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares são provenientes de quarenta e dois inquéritos de assassinatos de mulheres ocorridos nos anos de 2006 e 2007.

Apontam que, quanto ao tipo de agressão sofrida, 28 destes óbitos foram caracterizados como femicídios (66%), incluindo-se mortes perpetradas por companheiros e ex-companheiros, execuções e violações sexuais. A maioria dos homicídios ocorreu entre mulheres jovens e 26% corresponderam a mulheres negras (10% da população).

Quanto ao vínculo com o agressor em 30 casos (72%) tratava-se de companheiro, ex-companheiro, familiar, “amante” ou conhecido, confirmando a ocorrência de crime pautado em gênero (Quadro I). 46% dos agressores estavam na faixa de 20 a 39 anos de idade e 26% eram negros (Quadro II).

O perfil das vítimas e agressores aponta a baixa renda e escolaridade, os empregos precários, as residências em locais desfavorecidos no território urbano, a presença de agressões prévias entre vítimas e agressores, configurando um quadro de vulnerabilidades sociais agudizadas pelas desigualdades de gênero

QUADRO I – PERFIL DAS MULHERES ASSASSINADAS EM PORTO ALEGRE, 2006 / 2007

Tipo de Agressão	n (%)	Grupo Etário	n (%)	Profissão	n (%)	Raça/cor	n (%)	Vínculo com o Agressor	n (%)
Femicídio	21 (50)	10 à 19	5 (11,90)	Dona de Casa	6 (14,28)	Branca	29 (69,04)	Marido / Companheiro	10 (23,80)
Execução	7 (16,66)	20 à 29	15 (35,71)	Trabalho Informal	5 (35,71)	Negra	6 (14,28)	Ex- Namorado / Ex- Marido	6 (14,28)
Brigas	5 (11,90)	30 à 39	10 (23,80)	Prostituta	7 (16,66)	Outros	5 (11,90)	“Amante”	1 (2,38)
Outros	3 (7,14)	40 à 49	6 (14,28)	Agentes de Segurança	3 (7,14)	Ignorado	2 (4,76)	Conhecido	12 (28,57)
Ignorados	6 (14,28)	>50	4 (9,52)	Outros	11 (26,19)	Total	42 (100)	Familiar	1 (2,38)
Total	42 (100)	NI	2 (4,76)	Ignorado	10 (23,80)			Outros	1 (2,38)
		Total	42 (100)	Total	42 (100)			Ignorado	11 (26,19)
								Total	42 (100)

QUADRO II – PERFIL DOS AGRESSORES, 2006 / 2007

Grupo Etário	n (%)	Profissão	n (%)	Raça/cor	n (%)
10 à 19	5 (10,0)	Trabalho formal	14 (28,57)	Branca	22 (44,89)
20 à 29	20 (40,81)	Trabalho informal	11 (22,44)	Negra	5(10,20)
30 à 39	3 (6,12)	Outros	1(2,04)	Outros	8(16,32)
40 à 49	5 (10,20)	Ignorado	20 (40,81)	Ignorado	14 (28,57)
> 50	5 (10,20)	Não	3 (6,12)	Total	49
Ignorado	10 (20,40)	Total	49		
Total	49(100)				

REFERÊNCIAS

- ANDRADE KR. Violência doméstica/conjugal em Belo Horizonte: uma pesquisa exploratória da vitimização, 2002. Disponível em http://www.crisp.ufmg.br/violencia_domestica.pdf (acessado em: 10.02.2008).
- AGENDE. Violência contra as mulheres: uma violação aos Direitos Humanos. Dossiê da Campanha dos Dezesesseis dias de Ativismo pelo fim da violência de Gênero, nov. 2006. Disponível em: www.campanha16dias.org.br (acessado em 14.02.2008).
- ATENCIO. El feminicidio es el exterminio de la mujer en el patriarcado: Monárrez Fragoso. Triple jornada, 2003.
- BANKS L, CRANDALL C, SKARL D, BAUER M. A comparison of intimate partner homicide to intimate partner homicide suicide: one hundred and twenty-four New Mexico cases. Violence against women, 14, 2008: 1065-1078.
- KRUG E. DAHLBERG L, MERCY J. Informe Mundial sobre violencia y salud. OPAS/OMS: Washington, 2004.
- MENEGHEL, S. N.; HIRAKATA, V. N.; Femicídios – Mortalidade por agressão em mulheres no Brasil. Fazendo Gênero Diásporas, Diversidades, Deslocamentos .